



Queridas Irmãs,

Estamos no mês do Sagrado Coração de Jesus, ao qual nossa Congregação foi consagrada desde o início. O Sagrado Coração de Jesus é uma das expressões do grande Amor que Jesus tem para conosco. Ele abre seu Coração e derrama seu amor, sua bondade, sua benevolência sobre nós.

Venerar o Coração de Jesus é uma forma de penetrar no mistério Pascal. Na entrega total em sua paixão e morte rasgaram-lhe o coração e dele brotou Sangue e Água, como diz São João (Jo. 19,34). No mesmo Evangelho de São João lemos: "Se alguém tem sede, venha a mim, e quem crê em mim que sacie a sua sede. E como diz a Escritura: 'Do seu coração jorrarão rios de água viva'. (Jo. 7,37-38). Estas palavras lembram-nos também a conversa de Jesus com a Samaritana. Jesus fala a esta mulher da água viva e ela tem um grande desejo de ter acesso a esta fonte. É uma mulher que sofre; é uma mulher marcada pelos desvios em sua vida, mas também é uma mulher de profundos desejos. Jesus manifesta-se a ela e ela responde ao seu chamado.

Vamos nós, como a Samaritana, como Maria Madalena, e como tantas outras mulheres, com muita sensibilidade, abrir os ouvidos do nosso coração para escutar as palavras de amor que o Coração de Jesus nos dirige.

Escrevo esta carta em Kikolo, Angola. Faz duas semanas que convivo com nossas Irmãs da Região de Angola. Visitei as quatro comunidades e vi muitas coisas importantes. Quero transmitir-lhes algumas das experiências e apresentar a situação das comunidades.

Vamos começar por Menongue. Lá, temos uma escola, cuja directora é a Ir. Catarina Mutango. Este ano a escola tem 546 alunos desde a classe de Alfabetização até à 6ª Classe. É um forte desejo, da escola levar seus alunos até a 9ª classe. O terreno vizinho ao nosso, que era da diocese e que o Sr. Bispo, D. Mário, nos doou e do qual já temos o documento, já foram construídas, anos atrás, quatro salas de aula. Agora as Irmãs estão trabalhando para fazer um projecto para mais quatro salas. Ir. Catarina está reunindo a comissão de pais, para que dêem apoio a este projecto.

Ir. Teresa Vissupe é a superiora e é enfermeira. Trabalha no hospital público e atende também pessoas no nosso dispensário.

As irmãs Victória e Catarina Ngueve trabalham na escola e acompanham também as 8 aspirantes que vivem com a comunidade. Fora disso cuidam da sacristia da Catedral e ajudam na Catequese. A comunidade dispõe, ao todo, de 7 quartos e o espaço das aspirantes não é grande.

Subindo de Sul para o Norte chegamos em Kuito. Ir. Úrsula antes de sair ainda mandou fazer uma reparação no telhado da casa. Mas algo falhou que, em tempo de chuva, entra água na casa. A casa é pequena. Tem ao todo 6 quartos, contando dois do fundo. O espaço que a comunidade tem é muito pequeno. Na comunidade estão, além de Ir. Cecília, Ir. Monika, a qual contamos com a sua participação na Celebração dos 50 anos de nossa presença em Portugal, pois foi uma das irmãs do tempo da fundação e uma vez que ela está na Europa, aproveitará para visitar a família, fazer férias e tratamentos necessários. Também estão duas junioras que estudam e actualmente 5 aspirantes. Ainda há outras jovens que querem conhecer a nossa Congregação. O espaço das aspirantes é muito pobre. Quando no ano passado instalei Ir. Cecília, como superiora, pedi que ela se informasse sobre um outro terreno. Ela encontrou um terreno, um pouco fora da cidade - hoje. Digo "hoje" porque Kuito cresce. É um terreno de quatro hectares, situado perto de uma aldeia, onde Ir. Úrsula ajudou a construir uma pequena escola. O mesmo já foi registado em nome da Congregação. Agora um grupo de 6 senhoras limpa o terreno. Já se pediu um orçamento para vedar e fazer um poço, para que, em breve, possamos plantar e colher. E num futuro, não muito longe, construir lá um convento.

A casa da comunidade de São Bento, Luanda, é outra que precisaria de uma reforma. Apesar de estar na cidade, as irmãs estiveram 15 dias sem energia. Rezaram as Vésperas no pátio, antes do entardecer - como a Regra de São Bento prevê. Actualmente vivem na Comunidade Ir. Lugarda como superiora, Ir. Esmeralda e Ir. Valentia, juniora - estudante. Ir. Rosa, que também é desta comunidade, ajudou durante algumas semanas em Menongue e se preparará, nos próximos meses, para sua profissão perpétua. Temos em São Bento duas aspirantes. A casa fica muito perto da sede da Conferência Episcopal, o que é prático, porque necessitamos muitas vezes de documentos de lá.

Na comunidade de Kikolo estão sete Irmãs e quatro formandas, assim como 16 aspirantes. A quinta produz frutas e verdura para a comunidade. Criam porcos, cabras e galinhas. Uma parte está arrendada a um vizinho que paga uma mensalidade, o que significa uma entrada importante para a comunidade. Uma outra parte do terreno, com salas, em parte muito precárias, está a ser usada pela Caritas onde funciona uma escola para jovens e adultos. Várias de nossas aspirantes frequentam esta escola. Somos a única comunidade religiosa na nova paróquia de Santa Isabel. É uma zona muito pobre com uma grande população. As seitas estão bastante activas neste bairro. As Irmãs têm muita actividade pastoral. Toda a cidade de Luanda é um caos. O trânsito, o estado das ruas, mesmo perto da casa de São Bento, os vendedores, o lixo, o barulho – tudo isso dificulta a vida, mas ao mesmo tempo nos convida a partilhar a vida dos pobres.

Já antes de assumir o cargo de prioresa, M. Angela me falou da necessidade de procurar um lugar apropriado para uma sede da Região de Angola. No ano passado visitei vários lugares, que nos foram oferecidos. Agora, o bispo de Sumbe, província Kwanza Sul, nos convidou e ofereceu um terreno grande, ainda sem construção, em Wacu Kungu.

É um lugar, mais ou menos a meio, entre Luanda e Menongue, numa região muito bonita. O terreno é ladeado por um rio, que vem directamente da montanha. O município de Wacu tem 240.000 habitantes em duas paróquias. Uma é dirigida por três Padres Dominicanos. A outra paróquia é nova e tem um sacerdote diocesano. São 36 capelas e mais de 200 pequenas comunidades.

Esta oferta é realmente a melhor que até agora visitei. Como em toda a Angola, agora se procuram bons terrenos que ainda estão sem dono. É muito importante que nos decidamos, mesmo que se demore até que se possa construir.

Na actual situação, no que se refere a pessoal, não podemos pensar em mais uma comunidade. Por isso, exige-se uma reflexão muito realista: que comunidade se pode ou deve fechar. Cada Irmã da Região é chamada para uma colaboração objectiva neste processo de discernimento.

Ainda outras notícias:

- Ir. Joana renovou seus votos.
- Ir. Cecília vai participar num curso sobre como conseguir fundos financeiros. Este curso é de uma semana e realiza – se em Roma. Esperamos que seja de grande utilidade para a Região, porque nos próximos anos teremos que enfrentar muitos gastos.
- Ir. Rosa Jamba foi admitida à preparação dos votos perpétuos. Ela passará uma parte desta preparação em Torres Novas.
- Ir. Crescenciana trabalhou muito na elaboração do “livro” de Ofício. Agora está pronto o tempo comum e ela trabalha nas antífonas festivas e dos santos. A primeira parte já está em uso.
- Nossa juniora, Ir. Luzia Maria, terminou o curso de enfermagem no dia 14/05. Nossos Parabéns! Ela ainda continuará com os estudos para concluir a licenciatura.
- Quero ainda mencionar que várias pessoas amigas e importantes na vida de nossas comunidades partiram para a casa do Pai, entre elas o Sr. Faria, antigo provedor da Misericórdia de Torres Novas, D. M<sup>a</sup> do Rosário, esposa do Sr. Carreira e P. João Bosco, de Menongue, um grande “Pai” para muitos meninos abandonados ou mutilados

Mais uma vez quero recomendar um grande esforço de conversão, para que possamos testemunhar o amor de Deus e anunciar seu Reino. O Espírito Santo derrame suas graças sobre cada uma de nós.

Abraço a cada uma.

Ir. Timótea OSB